

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

ROUNDS MULTIDISCIPLINARES COMO ELEMENTO POSITIVO NA
QUALIDADE DE ATENDIMENTO E ENSINO

LAUDEMIR NASCIMENTO VITORINO

CAMPINA GRANDE/PB

2020

LAUDEMIR NASCIMENTO VITORINO

**ROUNDS MULTIDISCIPLINARES COMO ELEMENTO POSITIVO NA
QUALIDADE DE ATENDIMENTO E ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientadora: Profa. Maria Núbia de Oliveira

CAMPINA GRANDE/PB

2020

RESUMO

Rounds multidisciplinares são metodologias que trazem duas grandes vantagens aos serviços que os utiliza: melhora a comunicação entre profissionais de diferentes áreas, e incumbidos no cuidados de um mesmo paciente, e também representa um salto de qualidade em hospitais de ensino, na medida em que os futuros profissionais são confrontados com ângulos de visão diferentes sobre um determinado contexto clínico. O presente trabalho traz uma proposta de intervenção exploratória objetivando a implementação de rounds multidisciplinares no setor de oncologia clínica do Hospital Universitário Acides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande.

Palavras-chave: reuniões com preceptor, visitas de preceptoria

1. INTRODUÇÃO

O acúmulo rápido e progressivo de conhecimento científico impôs uma necessidade de compartimentalização deste saber. É humanamente impossível a um indivíduo se debruçar com eficiência em diferentes áreas ao mesmo tempo. Isso torna o trabalho em equipe uma condição essencial para o correto funcionamento de práticas complexas, como aquelas que envolvem a lida com pacientes em ambiente hospitalar. Neste modelo, cada membro da equipe tem a oferecer um conjunto de informações únicas, que refletem um passado de treinamentos e desenvolvimento de habilidades técnicas, forjados ao longo de anos de estudo. Canalizar essas habilidades individuais em prol do paciente é a meta de cada profissional de saúde. [1]

Então, como trabalhar da melhor forma possível com tantas engrenagens em prol de um objetivo comum? Fluidez eficiente e transparente de troca de informações entre os membros da equipe, diluindo a possibilidade de erros de comunicação. Este é um ponto chave do trabalho multiprofissional. Comunicação é a pedra angular da segurança do paciente. Também, oferece um norte dentro de uma prática de trabalho que tende a ser caótico, com cada profissional dentro de um mundo particular de rotinas. [2]

Os rounds multidisciplinares são uma resposta para este desafio. Essa estratégia alia o melhor de dois mundos: a melhora dos cuidados ofertados aos pacientes com uma sólida metodologia no processo de educação profissional. Podem ser conceituados como reuniões semanais nas quais os membros da equipe expõem em conjunto as informações sobre o contexto de um determinado paciente e definem uma estratégia de cuidados. [3]

Também é capaz de atender a um modelo de formação profissional baseado em competências, algo mais condizente com as características atuais do mundo. Entre elas destacamos: cuidado ao paciente, conhecimento profissional, aprendizado e aprimoramento baseado na prática diária, profissionalismo, trabalho em equipe. [4]

Essas competências fundamentais reconhecem a importância da oferta de uma estratégia de cuidados e ensino baseado em evidências robustas. Assim exige o mundo alicerçado nos preceitos da ciência moderna.

Desta feita, as Instituições de Ensino Superior no Brasil são incentivadas a modificarem suas práticas de ensino. Agora, procura-se a formação de profissionais com capacidades críticas e reflexivas; mais ativos na busca pelo conhecimento e capazes de promover transformações nas práticas de saúde e corresponderem aquilo que a população espera deles. Como consequências deste novo modelo, em 2001, o Ministério da Educação

elaborou novas diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da área de saúde. Mas, tem havido desafios na sua implementação, o que levou, em 2014, a definição de novas diretrizes. Entre outros objetivos, instituir uma aprendizagem baseada na prática profissional é uma meta a ser atingida.[5]

O Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), ligado a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), é uma instituição pública que presta assistência de atenção secundária e terciária a população local de Campina Grande – PB e cidades circunvizinhas. Também é um centro de formação multiprofissional de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde.

Entretanto, ainda dispõe de um modelo educacional divergente de uma interação entre profissionais com diferentes formações. A educação em medicina e enfermagem seguem seus caminhos independentes. E se cruzam apenas quando o profissional de uma área ler em prontuário as informações técnicas coletadas pelo outro. De igual maneira, caminha o trabalho dos médicos da instituição, residentes, enfermeiros, fisioterapeutas e psicólogos.

Assim, não se tem o conhecimento melhor dos objetivos a serem alcançados pelo profissional de outra área; não se entende as dificuldades de cada um no desempenho laboral diante de cada problema trazido ao leito pelo novo doente trazido ao leito. Por fim, o grande número de informações geradas perde sua uniformidade, dando margem a interpretações diferentes.

Diante desta lacuna, este plano de preceptoria pretende oferecer uma proposta para instituição de rounds multidisciplinares nas enfermarias do HUAC. As áreas profissionais a serem convidadas para a reunião dependerão do contexto do paciente. O objetivo final será estabelecer uma abordagem colaborativa nos planos de cuidados.

OBJETIVOS

2.1 objetivo principal

- Desenvolver uma estratégia para realização de rounds multidisciplinares nas enfermarias de oncologia do Hospital Universitário Alcides Carneiro. Em um primeiro momento, os eventos devem envolver médicos, enfermeiros, internos e residentes de medicina.

2.2 objetivo secundário

- Apresentar aos profissionais em formação um melhor conhecimento do trabalho de outros atores envolvidos com o cuidado dos pacientes, entendendo suas dificuldades e necessidades, bem como as limitações que encontram.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Quanto aos fins, trata-se de uma intervenção exploratória, descritiva e aplicada. Quanto à natureza das variáveis envolvidas, temos uma intervenção qualitativa,

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será realizado no Hospital Universitário Alcides Carneiro, instituição pública que faz parte da Rede EBSEH e ligada a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Trata-se de um equipamento que oferece serviços de nível secundário e terciário, dentro da hierarquia do Sistema Único de Saúde (SUS).

O serviço dispõe de um setor referente a oncohematologia, composto por duas enfermarias, que totalizam sete leitos: quatro para internação feminina e três para internação masculina. Oncohematologia está inserida dentro da ala de clínica médica feminina e esta no setor de pneumologia.

É objetivo destes leitos: receber pacientes que necessitam de resolução de intercorrências clínicas; urgências oncológicas, cuidados paliativos, suporte a terminalidade e quimioterapia de infusão prolongada.

O ciclo de discussões será feito no auditório do hospital ou sala de telemedicina.

Público-alvo: médicos e enfermeiros responsáveis pelas enfermarias oncológicas, residentes de clínica médica, internos do curso de medicina, graduandos do curso de enfermagem. Outros profissionais como fisioterapeutas, nutricionistas, assistentes sociais, serão convidados a participar, na medida em que um paciente em particular necessite de auxílio destes profissionais.

A equipe executora é representada pelos seguintes profissionais:

- France Anne Reinaldo Maia – Médica Oncologista Clínica
- Joana Camila Melo Duarte Monteiro – Médica Geriatra
- Juliana Goes M Fagundes – Médica Oncologista Clínica
- Laudemir Nascimento Vitorino – Médico Oncologista Clínico
- Magda Amélia Ramos Silva – Assistente Social
- Maria Jose Rodrigues – Enfermeira Oncológica

3.3 ELEMENTOS DO PP

Como proposta inicial, o objetivo é realizar encontros semanais nos quais o residente de clínica médica ou interno de medicina expõe o caso para conhecimento de todos

1. Resumo do caso; 2. Objetivo da internação; 3. Sinais vitais; 4. Aceitação dietética; 5. Funções excretórias; 6. Controle de dor; 7. Anticoagulação; 8. Interações medicamentosas; 9. Sondas, drenos e curativos; 10. Qualidade do sono; 11. Distribuição da administração de medicamentos ao longo das 24hs; 12. Grau de liberdade física →risco de ulcera de pressão; 13. Consciência situacional da família sobre a condição do doente; 14. Importância do aparato fisioterápico e nutricional no contexto do paciente; 15. Deixar claro o intento paliativo da abordagem se for o caso; 16. Demandas sociais?

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

FRAGILIDADES:

- Falta aoHUAC uma enfermaria específica para acolhimento de pacientes oncológicos, que seja gerida por profissionais especificamente treinados para isto. O que há é uma enfermaria com alguns leitos para oncologia dentro de alas reservadas a outras patologias (clínica médica, pneumologia, cirurgia geral). Isso prejudica o cuidado diário na medida em que profissionais de outras áreas têm dificuldades em entender as necessidades específicas do paciente oncológico, mostrarem-se pouco afeitos ao contexto geral destes pacientes (carga de sofrimento físico e psicológico, alto índice de mortalidade) e, em algumas ocasiões, negligenciam intervenções dentro de uma cultura de que “não vale a pena investir, já que o paciente irá morrer”.
- Falta de interesse que envolve alguns profissionais. Há uma cultura geral enraizada em algumas cabeças de que “*menos é...melhor!*”.

OPORTUNIDADES

- Quebrar paradigmas dentro de um modelo de ensino individualista;
- Promover educação permanente;
- Trocar experiências.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Ao término do round será solicitado aos participantes a elaboração de um relatório sucinto acerca da atividade e que contenha os pontos positivos e negativos que cada um enxergou nesta proposta, além de sugestões para melhorias nos próximos encontros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um mundo cujo conhecimento científico é bastante volátil, contar com ajuda e colaboração interprofissional não representa sinal de fraqueza ou incompetência técnica. É sim uma necessidade imperativa. À semelhança do cuidado necessário ao combinarmos diversas medicações para tratar um paciente, quando devemos atentarmo-nos às interações medicamentosas entre elas, uma boa interação entre profissionais também significará um robusto lucro e salto de qualidade no cuidado com o paciente.

Estruturar um ambiente profissional saudável, construtivo e com relações interpessoais que reflitam harmonia satisfará a todos. Também, na mente dos futuros profissionais de saúde o exemplo do trabalho conjunto reforça a ideia de que uma corrente só se mostra útil porque é formada por elos bem fortes. Ideias discordantes, algo perfeitamente normal em um sistema complexo como o processo de cuidar, só terão “um norte” quando cada um ajuda a montar esse intrincado quebra-cabeça. Isto é o princípio da integralidade.

REFERÊNCIAS

- [1] Sharma S, Hashmi MF, Friede R. Interprofessional Rounds in the ICU. [Updated 2020 Jan 23]. In: StatPearls [Internet]. TreasureIsland (FL): StatPearlsPublishing; 2020 Jan. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK507776/>.
- [2] Kroning, M., Janowski, K., Chacko, B., & Foran, A. (2019). Patients—The ultimate winners of multidisciplinary rounding. *Nursing Management (Springhouse)*, 50(9), 8–10. doi:10.1097/01.numa.0000579028.63352.fa
- [3] Cott, C. Structure and meaning in multidisciplinary teamwork. *Social Health Illn* 1998; 20: 848–873. Google Scholar
- [4] Siri, J., Reed, A. I., Flynn, T. C., Silver, M., & Behrns, K. E. (2007). A Multidisciplinary Systems-Based Practice Learning Experience and Its Impact on Surgical Residency Education. *Journal of Surgical Education*, 64(6), 328–332. doi:10.1016/j.jsurg.2007.05.002.
- [5] NALOM, Daniela Martinez Fayeret al. Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 5, p. 1699-1708, May 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-1232019000501699&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 14 Mar. 2020. Epub May 30, 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.04412019>.